

O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL DESCOLONIZADORA

JOÃO ALBERTO STEFFEN MUNSBERG – UNILASALLE, BOLSISTA CAPES
PROF.JASM@GMAIL.COM

OTÁVIO NOGUEIRA BALZANO – UNILASALLE, BOLSISTA CAPES
OTAVIOBALZANO@YAHOO.COM.BR

HENRI LUIZ FUCHS – UNILASALLE, BOLSISTA CAPES
HENRILUIZFUCHS@YAHOO.COM.BR

GILBERTO FERREIRA DA SILVA – UNILASALLE, PESQUISADOR CNPQ
GILBERTO.FERREIRA65@GMAIL.COM

1455

Palavras-chave: Educação intercultural descolonizadora;
Ensino Médio Politécnico; protagonismo juvenil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se constitui num recorte de uma densa investigação que analisou a implantação da proposta pedagógica do Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul, de 2011 a 2014, envolvendo 30 escolas, uma de cada cidade-sede de Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Foram aplicados questionários com questões fechadas e uma aberta a 658 estudantes concluintes do ensino médio e a 30 professores coordenadores do Seminário Integrado, um de cada escola (MUNSBERG, 2015). Este estudo tem como objetivo analisar a proposta pedagógica do Ensino Médio Politécnico na perspectiva da educação intercultural descolonizadora.

Como suporte teórico, o processo analítico assentado no dialogismo articula-se com os conceitos basilares de Walsh (2013; 2017), especialmente no que diz respeito às interações humanas (experiências interculturais) observáveis na perspectiva da educação intercultural descolonizadora, e de Candau (2016).

Walsh (2013; 2017) fala em interculturalizar estruturas, instituições, relações e modos de pensar impregnados pela lógica racial, moderno-colonial-eurocentrada. Nesse sentido, a pesquisadora propõe trabalhar para a descolonização das mentes e a transformação das estruturas da colonialidade, isto é, trabalhar para a

“decolonialidade” – movimento contínuo na busca da descolonização. Descolonizar é desapegar-se da lógica da colonialidade e abrir-se a teorias e metodologias outras. É o que se busca com esta investigação.

METODOLOGIA

Para análise dos dados da pesquisa, em toda sua amplitude, foram realizadas: a) análise documental, utilizando-se o documento-base “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio” (SEDUC-RS, 2011); e b) análise dos relatos de estudantes e de professores, coletados por meio de questionário, com utilização da Técnica de Análise de Temática (TAT) proposta por Gibbs (2009) e Análise Discursiva Bakhtiniana (ADB), de Bakhtin (2003; 2014).

Conforme a TAT, a partir da leitura dos textos (discursos) é elaborado um rol de termos com base na frequência de palavras ou expressões. Utilizando-se o critério semântico, os termos são classificados em categorias e subcategorias. Passando da descrição para nível analítico, estabelecem-se os temas que servem de referência para a escolha e seleção dos enunciados de cada uma das quatro instâncias a serem analisados conforme a ADB. Eis as fontes de onde são extraídos enunciados correspondentes a cada uma: a) instância regulatória – documento-base da proposta pedagógica; b) instância discente – relatos de estudantes (questão aberta do questionário); c) instância docente – relatos de professores orientadores do Seminário Integrado (questão aberta do questionário); e d) instância teórica – textos de autores referentes aos códigos analíticos.

A escolha dos textos de cada instância leva em consideração categorias temáticas definidas *a priori*, isto é, a codificação de temas baseada em conceitos (GIBBS, 2009). Das categorias temáticas emergidas para análise, protagonismo juvenil e educação intercultural descolonizadora são analisadas neste recorte.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Passa-se, agora, à análise de cada instância. A instância regulatória corresponde à Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul – SEDUC-RS, utilizando-se a “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011-2014” como fonte de enunciado(s). Esta proposta pedagógica constitui-se numa tentativa de sistematização da formação dos jovens, preparando-os para a intervenção transformadora na/da realidade, o que evidencia o protagonismo juvenil. Trata-se, na visão dos idealizadores da proposta, de um outro fazer educativo.

A instância discente abarca enunciados extraídos de relatos de estudantes – questão aberta do questionário – acerca de uma situação de aprendizagem. O protagonismo juvenil é percebido especialmente no conjunto de práticas político-cidadãs. A análise dos relatos parece indicar que maior participação dos estudantes

no processo educativo corresponde a resultados mais significativos, com menores índices de evasão e reprovação e melhor desempenho escolar.

A instância docente compreende enunciados retirados dos relatos de professores orientadores do Seminário Integrado. O protagonismo dos estudantes também é ressaltado pelos docentes, destacando ações e/ou atividades em que os estudantes têm a iniciativa, visando a transformação da realidade.

A instância teórica compreende, também, enunciados relativos ao código analítico “educação intercultural descolonizadora”. Candau (2016) defende a perspectiva da interculturalidade crítica como concepção de educação intercultural, reforçando a necessidade de as práticas educativas buscarem o aprofundamento “[...] no processo de *interculturalizar a escola, o currículo e a sala de aula.*” (CANDAU, 2016, p. 349, grifo da autora). Educação intercultural pressupõe superar o individualismo, os velhos discursos, as estruturas excludentes e as posturas discriminatórias, em prol de um trabalho cooperativo, colaborativo, reflexivo e dialógico, possibilitando a convivência de realidades plurais e o questionamento de discursos hegemônicos, padronizações e binarismos.

1457

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada focou-se nos códigos analíticos “protagonismo juvenil” e “educação intercultural descolonizadora”, buscando articulações entre enunciados das quatro instâncias definidas.

O estudo permite concluir que: a) a proposta pedagógica do Ensino Médio Politécnico apresenta potencial na perspectiva da educação intercultural descolonizadora; b) o protagonismo juvenil assume centralidade na proposta pedagógica e é percebido em enunciados das quatro instâncias; c) há inter-relação entre protagonismo juvenil e educação intercultural descolonizadora via atuação para transformação da realidade; e d) a interculturalidade constitui-se em estratégia fundamental para a descolonização da educação.

Entende-se que muito de uma possível e necessária mudança depende da atuação docente no espaço escolar, especialmente a sala de aula. Eis aí outro desafio em pauta: formação docente para a descolonização.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

CANDAU, Vera Maria (Org.). Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”? 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MUNSBERG, João Alberto Steffen. O ensino médio politécnico frente às demandas e perspectivas discentes. 2015. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.

SEDUC-RS. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. Departamento Pedagógico – DP. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011-2014. Porto Alegre: Seduc-RS, 2011.

WALSH, Catherine. (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: Abya Yala, 2013.

_____. (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re) vivir. Tomo II. Quito: Abya Yala, 2017.